



**AValiação e Acompanhamento do Aluno com Baixa Visão em Sala de Recursos de Deficiência Visual: Elaboração de Instrumentos**

Geisa Veregue<sup>1</sup>  
Stela Cezare do Santo<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo relatar sobre a elaboração de instrumentos relacionados à avaliação e acompanhamento dos alunos com baixa visão, em processo de inclusão na rede estadual de ensino pertencente à diretoria de ensino de Araraquara. Identifica-se a importância da construção desses documentos para um levantamento de informações mais detalhado sobre o funcionamento visual do aluno para que seja possível o planejamento do trabalho a ser realizado com o mesmo, realizando as adaptações necessárias, visando oferecer os recursos a fim de potencializar sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** Sala de recursos; Deficiência Visual; Avaliação; Baixa Visão.

## **INTRODUÇÃO**

A LDBN 9394/96, consolida o modelo de inclusão escolar, que segundo Mittler (2003) requer reformas e reestruturação nas escolas, a fim de garantir que todos os alunos tenham acesso às oportunidades educacionais e sociais oferecidas. Nesse contexto, destacam o currículo, as avaliações, os registros, os relatórios de aprendizagem dos alunos, a pedagogia e as práticas em sala de aula.

Com base no que foi exposto, a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular não ocorre apenas pela permanência destes junto aos demais, ela implica em uma reorganização do sistema educacional, a partir de quebra de paradigmas e reflexão de antigas concepções, com vistas a promover o desenvolvimento cognitivo, cultural e social destes alunos, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. (GLAT e NOGUEIRA, 2002).

O público-alvo das salas de recursos de deficiência visual são os alunos com cegueira e baixa visão, cuja definição é:

Deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004, p. 2),

A definição de baixa visão (ambliopia, visão subnormal ou visão residual) é complexa devido à variedade e à intensidade de comprometimento das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral. (SÁ, 2007, p.16). Dessa forma a baixa visão é considerada então uma:

[...] alteração significativa da capacidade funcional, decorrente de fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações para visão de cores e sensibilidade aos contrastes, que interferem ou limitam o desempenho visual do indivíduo. (SEESP/MEC, 2006, p. 16).

Um ponto importante que merece ser citado, é que é necessário conhecer através da observação, diálogo com os pais e todos os profissionais envolvidos no processo de escolarização do aluno, e através da análise dos relatórios médicos do oftalmologista, sendo possível assim conhecer a necessidades específicas do aluno, uma vez que cada caso ou patologia requer tipos específicos de adaptações, que vão desde a utilização e recursos ópticos (lentes de uso especial ou dispositivo formado por lentes, geralmente de alto poder, com o objetivo de magnificar a imagem da retina. Esses recursos são utilizados mediante prescrição e orientação oftalmológica- (SÁ, 2007, p.19) ou recursos não-ópticos (ampliação de fontes e imagens, plano inclinado, lápis 4B ou 6B, caneta de ponto porosa, guia de leitura, softwares com magnificadores de tela, Circuito fechado de televisão- CCTV, entre outros) até mesmo simples atitudes do professor.



É necessário ressaltar que cada aluno possui sua especificidade e precisa de adaptações específicas, sendo necessária uma constante avaliação sobre as adaptações que estão sendo realizadas, o desempenho do aluno nas atividades escolares, seus comportamentos. De forma que as adaptações a serem feitas estejam realmente contribuindo para a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, diálogo constante entre o professor especializado e o professor da sala comum e instrumentos que contemplem o levantamento de informações detalhadas sobre o funcionamento visual do aluno, é imprescindível neste processo de adaptações.

## **DESENVOLVIMENTO**

A partir do estudo sobre a Resolução SE 61, DE 11-11-2014 (*Dispõe sobre a Educação Especial nas unidades escolares da rede estadual de ensino*) identificou-se que os documentos previstos enquanto anexos a serem utilizados nas salas de recursos de deficiência visual contemplavam de forma mais específica os alunos com cegueira, porém atualmente na rede estadual de ensino pertencente à diretoria de ensino de Araraquara a demanda existente nas duas salas de recursos de deficiência visual, nos municípios de Araraquara e Matão é de alunos com baixa visão. Nesse sentido, os documentos não abordavam de forma mais detalhada a especificidade desse alunado, dificultando um maior levantamento de informações sobre o funcionamento visual do aluno em questão. Essa Resolução também não contempla os alunos com deficiência visual, no tocante a adaptação curricular, porém a prática nos mostra que muito dos nossos alunos possuem defasagem na aprendizagem em função da deficiência apresentada.

Quando pensamos nos alunos com baixa visão, a análise do funcionamento visual do aluno é um ponto fundamental para a efetivação do trabalho a ser realizado, uma vez que a especificidade de tal funcionamento influencia diretamente nas adaptações a serem realizadas. Nesse sentido, é necessário reunir o máximo de informações possível e os documentos citados configuram-se fundamentais nesse processo. Acreditando que seria necessário criar documentos que atingissem com mais detalhes o nosso público alvo, decidimos nos reunir para elaborar os documentos que



Julgamos necessários para apoiar e aperfeiçoar a nossa prática na sala de recursos e para apoiar o professor que atende o aluno com deficiência visual na sala regular.

Foram realizados seis encontros e no total foram elaborados/ reelaborados cinco instrumentos: Relatório de Coleta de Dados; Anamnese; Relatório para o Oftalmologista; Avaliação Inicial e Plano de Adaptação Curricular.

Iniciamos a elaboração dos documentos pelo primeiro instrumento utilizado nessa Diretoria de Ensino para iniciar o processo de acompanhamento do aluno na sala de recursos, a Coleta de Dados, que tem como finalidade ser entregue na escola regular do aluno para que a equipe escolar preencha e assim nos forneça dados a respeito do aluno. Esse documento era utilizado pelos professores especialistas de todas as áreas e focava mais na aprendizagem do aluno, não contemplando muitos dados importantes sobre a visão do aluno. Com a nossa elaboração, a equipe escolar se obrigará a voltar a sua atenção para o modo que o aluno visualiza o ambiente em que está.

O segundo instrumento reformulado foi a Anamnese, documento que também era único, utilizado para todas as deficiências e que também não contemplava todos os dados referentes à visão que nos era importante saber. Com a reformulação, nos aprofundamos em dados que só a família pode nos oferecer, pois o contexto do aluno é outro em casa e na comunidade.

Em seguida, julgamos necessário criar um documento que até então não existia e que faz muita falta em nosso trabalho, o Relatório para Oftalmologista, que objetiva o recolhimento de informações mais detalhadas sobre o quadro do aluno, uma vez que, na maioria das vezes, recebemos muitos laudos vagos e simplistas, que não nos oferece a dimensão necessária da limitação visual do aluno, dificultando posteriores adaptações e planejamento do trabalho a ser realizado.

O outro instrumento a ser modificado foi a Avaliação Inicial, onde a resolução nos ofereceu algo voltado para a cegueira, faltando dados importantes a ser tratado com o aluno com baixa visão.

Por último, nos atentamos a elaborar o Plano de Adaptação Curricular, para complementar e registrar o trabalho que os professores de sala regular, juntamente com os professores especialistas já veem fazendo, mas não registrando adequadamente.



Após o detalhamento da elaboração dos documentos construídos como um recurso para auxiliar o trabalho dos professores especialistas e dos professores da sala regular que atuam com alunos com deficiência visual, nos atentaremos no presente texto, em apresentar a Avaliação Inicial e o Plano de Adaptação Curricular. Tais documentos seguem em anexo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que a construção destes documentos contribui para um melhor encaminhamento no trabalho com os alunos com baixa visão, auxiliando um maior levantamento de informações sobre os alunos em questão e conseqüente qualidade no atendimento. Consideramos importante um acompanhamento regular desses instrumentos, aperfeiçoando-os de forma constante, buscando melhorar e complementá-los de modo a garantir a fidedignidade das informações recolhidas.

O apoio do setor da saúde, no que tange ao preenchimento do relatório destinado ao oftalmologista também é um fator que merece ser citado, uma vez que o laudo médico será o ponto de partida para o recolhimento de outras informações com a família e escola do aluno.

Em suma, concluímos que o trabalho de avaliação e acompanhamento do aluno com baixa visão é um processo que envolve diversos fatores, como saúde, escola, família, mas que se articulados possibilitam a realização de um trabalho efetivo e contínuo, visando sempre que o aluno possa usufruir de todas as oportunidades disponibilizadas a todos os alunos, de modo a permitir sua real aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação (1996) Lei 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com



baixa visão. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S .S.; ANDRÉ, M. D. A. **Políticas Docentes no Brasil um Estado da Arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MITLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Art Méd, 2003.

SÁ, Elizabet Dias.Campos, Izilda Maria de. SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I - AVALIAÇÃO INICIAL**

#### **DADOS GERAIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Ano/ série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Tipo/grau de deficiência:

( ) visão subnormal/baixa visão ( ) cegueira

#### **PERCEPÇÃO VISUAL:**

( ) ampliado

( ) contraste

( ) lupa de mão

( ) telelupa

( ) fonte nº \_\_\_\_\_

( ) Reconhece formas

( ) Reconhece Cores

( ) Percebe detalhes

( ) Faz aproximação de objetos

( ) Faz posição de cabeça

( ) Realiza e mantém contato visual

( ) Identifica expressões faciais

( ) Fixa o olhar

( ) Focaliza objetos

( ) Apresenta nistagmo

( ) Acomodação visual

( ) Fotofobia

Olho de preferência ( ) Direito ( ) Esquerdo



**Observações:**

**INDEPENDÊNCIA NA LOCOMOÇÃO :**

- deslocamento com independência em casa
- deslocamento com independência na escola
- deslocamento com independência na escola na rua
- independência e autonomia na utilização de transporte
- não se locomove com independência.

**Observações:**

**ESCRITA :**

- Escreve o nome
- Escreva frases
- Produz textos
- Coerência
- Coesão
- Discrimina pautas
- Mantém-se nas linhas

**-Hipóteses de escrita:**

- Pré-silábico
- Silábico sem valor sonoro
- Silábico com valor sonoro
- Silábico alfabético
- Alfabético

**Observações:**

**LEITURA:**

- lê com auxílio óptico;
- lê tamanho 24 sem auxílio óptico
- lê convencionalmente
- interpreta o texto

**Observações:**

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Professor Especialista

---

Coordenador/ Diretor